

# Coleções, Acervos e Centros de Memória

Memórias e  
História da  
Educação Profissional





CENTRO PAULA SOLEA DO GOVERNO



# *Coleções, Acervos e Centros de Memória*

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Maria Lucia Mendes de Carvalho (org.)

São Paulo

**CENTRO PAULA SOUZA**

2017

<b>Os primórdios da Escola Normal em Pindamonhangaba e sua transição para a ETEC João Gomes de Araújo</b>	
<i>Cilmara Aparecida Ribeiro</i>	
<i>Lucia da Silva Teixeira</i>	
<i>Patrícia Campos Magalhães</i> .....	155
<b>Professora Julia Wanderley uma guardiã de memória</b>	
<i>Silvete Aparecida Crippa Araújo</i> .....	168
<b>Coleção de Arnaldo Cecconi: práticas pedagógicas da cultura escolar do curso de mecânica da ETEC Philadelpho Gouvêa Netto</b>	
<i>Jurema Rodrigues</i> .....	185
<b>Desafíos y alcances de la educación en patrimonio en Venezuela: aspectos de la cultura inmaterial</b>	
<i>Jenny González Muñoz</i> .....	205
<b>Desfiles escolares comemorativos no Ginásio Industrial de Orândia: nos anos de 1960 e 1970</b>	
<i>Maria Teresa Garbin Machado</i> .....	217
<b>Relato de experiência profissional e pessoal no Centro Paula Souza: entre 1995 e 2002</b>	
<i>Izabel Castanha Gil</i> .....	230
<b>Qual a importância de se escrever uma biografia alimentar? Estudo a partir da análise de textos biográficos</b>	
<i>Luiz Fernando Santos Escouto</i> .....	246
<b>Desenvolvimento curricular e história: o caso do técnico em informática (Processamento de Dados)</b>	
<i>Fernanda Mello Demai</i>	
<i>Marcio Prata</i> .....	255
<b>A construção de saberes e memórias ao viés das antigas aulas de E.P.B. e de Eventos Culturais e Artísticos na FATEC de Ourinhos (SP)</b>	
<i>Eunice Corrêa Sanches Belloti</i> .....	274
<b>Tecnologia social, educação profissional da Bahia e alterações na vida dos sujeitos</b>	
<i>Claudia Freitas Góes</i> .....	285
<b>Práticas educativas e profissionais: os equipamentos do curso técnico em eletrônica da Escola Rosa Perrone Scavone</b>	
<i>Anderson Wilker Sanfins</i> .....	295
<b>A memória do Centro de Educação Profissional Newton Sucupira como espaço de estudo da educação profissional do estado da Bahia</b>	
<i>Ruy José Braga Duarte</i>	
<i>Átila Cesar de Oliveira</i> .....	307

# A CONSTRUÇÃO DE SABERES E MEMÓRIAS AO VIÉS DAS ANTIGAS AULAS DE E.P.B. E DE EVENTOS CULTURAIS E ARTÍSTICOS NA FATEC DE OURINHOS (SP)

**Eunice Corrêa Sanches Belloti**

Faculdade de Tecnologia de Ourinhos

## Introdução

As Fatecs (Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo) são instituições públicas de Ensino Superior pertencentes ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. É uma das quatro instituições estaduais de educação superior mantidas pelo Governo do Estado de São Paulo no Brasil, junto com a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp).

As Fatecs são importantes instituições brasileiras de Ensino Superior, sendo pioneiras na graduação de tecnólogos. Elas estão localizadas em diversas cidades paulistas, com cinco campus na capital e cinquenta e uma unidades na Grande São Paulo, interior e litoral do Brasil. (FAT, 2013).

A Faculdade de Tecnologia de Ourinhos é uma das unidades dessa instituição pública do Governo do Estado de São Paulo, que iniciou suas atividades em 1991, com o curso de Processamento de Dados. Atualmente, a Fatec-Ourinhos oferece quatro cursos superiores de Tecnologia, devidamente autorizados e reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo, são eles: Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Jogos Digitais e Segurança da Informação. Nesses cursos frequentam aproximadamente mil alunos, que se deslocam de várias regiões do estado e do país, buscando um ensino reconhecido por sua qualidade e pelo destaque que seus alunos egressos têm nas organizações que os empregam.

Esse ensino com uma educação de qualidade busca preparar os alunos para que sejam profissionais capazes e competentes. Pois a educação oferece condições para que os alunos a vivam na sociedade como membros questionadores, que sejam indivíduos racionantes, imparciais e criativos, segundo Lipman (2001).

Um dos fatores importantes e necessários para o processo de aprendizagem e educação é a motivação. O ponto de partida para o aluno está no reconhecimento de que tem a necessidade de aprender. Essa necessidade desperta e dirige o aluno para o conhe-

cimento e o professor conseguirá mais e melhores resultados na aprendizagem de seus alunos se considerarem em sua atitude pedagógica o humor, o entusiasmo, a aplicação prática, a variação de estratégias de ensino, os recursos instrumentais e a participação. (GIL, 2010)

O conhecimento aparece de acordo com Hernández (2000) para cada pessoa como um processo que acontece em contextos sociais, históricos e culturais específicos, também é um processo de examinar a realidade de maneira questionadora e de construção de visões e versões diante da realidade, dos problemas e das circunstâncias.

Essa relação com o conhecimento é uma relação com o mundo, consigo mesmo e com o outro, é uma relação interpessoal, um lugar, uma pessoa, uma situação, uma ocasião, etc., afirma Charlot (1997) apud Perrenoud (2000, p. 75): “Educar é antes de tudo, mobilizar o aluno para que se torne um aprendiz [...] também exige uma proximidade, uma cumplicidade, uma aproximação”.

O aluno aprende no decorrer de sua vida onde as informações se encontram e passa a conhecer e compreender sua aprendizagem, modificando assim suas atitudes, por meio dos conhecimentos e sentimentos que experimenta nos fatos e nas ideias que a escola e a sociedade lhe apresentam.

Toda a aprendizagem para ser significativa precisa envolver o aluno como pessoa, como um todo por meio das ideias, dos sentimentos, da cultura e da sociedade, segundo Abreu e Masetto (1990). Aquilo que é aprendido só vai modificar os valores, os conceitos, a autoestima e o comportamento se de fato fizer sentido para cada pessoa.

Para que o processo de aprendizagem, voltado aos alunos da Fatec-Ourinhos favorecesse o alcance dos objetivos educacionais, buscaram-se estratégias que incluíram uma organização de aulas que visassem facilitar todo esse processo.

Um aprendizado que envolva conhecimentos mais gerais, uma formação mais arrojada que permita a valorização do ser humano como um todo deve pautar o ensino na graduação. (CERCHIARI; CAETANO E FACCENDA, 2005).

A seguir este artigo se divide em dois momentos: o primeiro deles se destaca como ‘A Construção de Saberes e Memórias ao Viés das Antigas Aulas de E.P.B.’ e o segundo ‘Eventos Culturais e Artísticos – Projeto Virada Fatecana’

## **A Construção de Saberes e Memórias ao Viés das Antigas Aulas de E.P.B.**

A criação da Fatec-Ourinhos, com um curso de Processamento de Dados, foi um grande acontecimento em Ourinhos e região, desencadeando novos rumos e transformando para sempre a cidade (BELLOTI, 2013).

Com o início do curso de Processamento de Dados na Fatec-Ourinhos no segundo semestre de 1991 como Extensão de Campus da Fatec-São Paulo, duas das disciplinas do currículo do curso eram Estudos dos Problemas Brasileiros I (E.P.B. I) e Estudos dos

Problemas Brasileiros II (E.P.B. II), oferecidos no terceiro e no quarto semestres do curso respectivamente, a princípio foram ministradas pelo Coordenador da extensão de Campus, professor Paulo Henriques Chixaro, posteriormente no primeiro semestre de 1995 a autora deste artigo, professora Eunice Corrêa Sanches Belloti assume as disciplinas.

É importante ressaltar que de acordo com Belloti (2013), em 09 de dezembro de 1997, foi criada a Fatec Ourinhos, pelo Senhor Governador Mário Covas, começando assim uma nova fase na instituição.

A professora ministrou as duas disciplinas até o primeiro semestre de 1999, quando a disciplina de E.P.B. I passou a ser ministrada pelo professor Francisco Claudio Granja, até sua extinção no segundo semestre de 2001 e, o professor assume E.P.B. II até os últimos alunos que estavam em grade atrasada fecharem a matéria.

Abreu e Masetto (1990) afirmam que o professor deve conhecer estratégias existentes para poder empregá-las ou adaptá-las, dessa forma as aulas de E.P.B. passaram a ser organizadas de forma diferente do formato original, transformando saberes, levando artes, cultura, eventos, palestras e várias atividades que envolveram toda a instituição da Fatec-Ourinhos.

Resgatando um pouco da história da disciplina de E.P.B. destaca-se:

O termo Educação Moral não é novidade para a educação brasileira. A maioria dos brasileiros com mais de 30 anos, já ouviu falar nessa “matéria” e, muitos de nós, a cursaram nos tempos de colégio. Não há como fugir: todos que passaram pelo ensino formal no período de 1969 a 1993, cursaram as disciplinas “Educação Moral e Cívica” e “Organização Social e Política do Brasil” e para os alunos do Ensino superior, a inesquecível “Estudos dos Problemas Brasileiros” (EPB). Tais disciplinas foram criadas, através de um decreto-lei, em 12 de setembro de 1969, durante o governo ditatorial do presidente Garrastazu Médici. (LEPRE, 2008).

Nessa época, o governo militar assumiu o poder no Brasil, a partir do golpe de 1964 e todos os setores da sociedade passaram a servir à ditadura, a Educação era um desses fatores. Em 1969 surgem os decretos-lei, normatizando a Educação do país; entre eles o Decreto-Lei Nº 869, que institui a disciplina “Educação Moral e Cívica” com obrigatoriedade nas escolas de todos os graus e sistemas do país:

A seguir, na íntegra, do Decreto-Lei Nº. 869, de 12 de setembro de 1969:

Dispõe sobre a inclusão da educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País, e dá outras providências. Os Ministros da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica Militar, usando das atribuições que lhes confere o artigo 1º do Ato Institucional no. 12, de 31 de agosto de 1969, combinado com o § 1º do artigo 2º do Ato Institucional no. 5, de 13 de dezembro de 1968, decretam: Artigo 1º – É instituída, em caráter obrigatório, como disciplina e, também, como prática educativa, a Educação Moral e Cívica, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País. Artigo 2º – A Educação Moral e Cívica, apoiando-se nas tradições nacionais, tem como finalidade: a) a defesa do princípio democrático, através da preservação do espírito religioso, da dignidade da pessoa humana e do amor à liberdade com responsabilidade, sob a inspiração de Deus; b) a preservação, o fortalecimento e a

projeção dos valores espirituais e éticos da nacionalidade; c) o fortalecimento da unidade nacional e do sentimento de solidariedade humana; d) o culto à Pátria, aos seus símbolos, tradições, instituições, e aos grandes vultos de sua história; e) o aprimoramento do caráter, com apoio na moral, na dedicação à família e à comunidade; f) a compreensão dos direitos e deveres dos brasileiros e o conhecimento da organização sócio-político-econômica do País; g) preparo do cidadão para o exercício das atividades cívicas com fundamento na moral, no patriotismo e na ação construtiva, visando ao bem comum; h) o culto da obediência à Lei, da fidelidade ao trabalho e da integração na comunidade. Parágrafo único – As bases filosóficas de que trata este artigo deverão motivar: a) a ação nas respectivas disciplinas, de todos os titulares do magistério nacional, público ou privado, tendo em vista a formação da consciência cívica do aluno; b) a prática educativa da moral e do civismo nos estabelecimentos de ensino, através de todas as atividades escolares, inclusive quanto ao desenvolvimento de hábitos democráticos, movimentos de juventude, estudos de problemas brasileiros, atos cívicos, promoções extra-classe e orientação dos pais. Artigo 3º – A Educação Moral e Cívica, como disciplina e prática educativa, será ministrada com a apropriada adequação, em todos os graus e ramos da escolarização. § 1º – Nos estabelecimentos de grau médio, além da Educação Moral e Cívica, deverá ser ministrado curso curricular de “Organização Social e Política Brasileira”. § 2º – No sistema de ensino superior, inclusive pós-graduado, a Educação Moral e Cívica será realizada, como complemento, sob a forma de “Estudo de Problemas Brasileiros”, sem prejuízo de outras atividades culturais visando ao mesmo objetivo. Artigo 4º – Os currículos e programas básicos, para os diferentes cursos e áreas de ensino, com as respectivas metodologias, serão elaborados pelo Conselho Federal de Educação, com a colaboração do órgão de que trata o artigo 5º, e aprovados pelo Ministro da Educação e Cultura. Artigo 5º – É criada, no Ministério da Educação e Cultura, diretamente subordinada ao Ministro de Estado, a Comissão Nacional de Moral e Civismo (CNMC). § 1º – A CNMC será integrada por nove membros, nomeados pelo Presidente da República, por seis anos, dentre pessoas dedicadas à causa da Educação Moral e Cívica. § 2º – Aplica-se aos integrantes da CNMC o disposto nos §§ 2º, 3º e 5º do artigo 8º da Lei no. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Artigo 6º – Caberá, especialmente à CNMC: a) articular-se com as autoridades civis e militares, de todos os níveis de governo, para implantação e manutenção da doutrina (grifo nosso) de Educação Moral e Cívica, de acordo com os princípios estabelecidos no artigo 2º; b) colaborar com o Conselho Federal de Educação, na elaboração de currículos e programas de Educação Moral e Cívica; c) colaborar com as organizações sindicais de todos os graus, para o desenvolvimento e intensificação de suas atividades relacionadas com a Educação Moral e Cívica; d) influenciar e convocar a cooperação, para servir aos objetivos da Educação Moral e Cívica, das Instituições e dos órgãos formadores da opinião pública e de difusão cultural, inclusive jornais, revistas editoriais, teatros, cinemas, estações de rádio e de televisão; das entidades esportivas e de recreação, das entidades de classe e dos órgãos profissionais; e das empresas gráfica e de publicidade; e) assessorar o Ministro de Estado na aprovação dos livros didáticos, sob o ponto de vista de moral e civismo, e colaborar com os demais órgãos do Ministério da Educação e Cultura, na execução das providências e iniciativas que se fizerem necessárias, dentro do espírito deste Decreto-lei. Parágrafo único – As demais atribuições da CNMC, bem como os recursos e meios necessários, em pessoal e material, serão objeto de regulamentação desse Decreto-lei. Artigo 7º – A formação de professores e orientadores da disciplina “Educação Moral e Cívica” far-se-á em

nível universitário e, para o ensino primário, nos cursos normais. § 1º – Competirá ao Conselho Federal e aos Conselhos Estaduais de Educação, adotar as medidas necessárias à formação de que trata este artigo. § 2º – Aos Centros Regionais de Pós-Graduação incumbirá o preparo de professores dessa área, em cursos de mestrado. § 3º – Enquanto não houver, em número bastante, professores e orientadores de Educação Moral e Cívica, a habilitação de candidatos será feita por meio de exame de suficiência, na forma da legislação em vigor. § 4º – No ensino primário, a disciplina “Educação Moral e Cívica” será ministrada pelos professores, cumulativamente com as funções próprias. § 5º – O aproveitamento de professores e orientadores na forma do § 3º será feito sempre a título precário, devendo a respectiva remuneração subordinar-se, nos estabelecimentos oficiais de ensino, ao regime previsto no artigo 111 do Decreto-lei no. 200, de 25 de fevereiro de 1967. § 6º – Até que o estabelecimento de ensino disponha de professor ou orientador, regularmente formado ou habilitado em exame de suficiência, o seu diretor avocará o ensino da Educação Moral e Cívica, a qual, sob nenhum pretexto, poderá deixar de ser ministrada na forma prevista. Artigo 8º – É criada a Cruz do Mérito da Educação Moral e Cívica a ser conferida pelo Ministro da Educação e Cultura, mediante proposta da CNMC a personalidades que salientarem, em esforços e em dedicação à causa da Educação Moral e Cívica. Parágrafo único – A CNMC proporá ao Ministro da Educação e Cultura as instruções necessárias ao cumprimento do disposto neste artigo. Artigo 9º – A CNMC elaborará projeto de regulamentação do presente decreto-lei, a ser encaminhado ao Presidente da República, por intermédio do Ministro da Educação e Cultura, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, a contar da data da publicação deste Decreto-lei. Artigo 10 – Este Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Brasília, 12 de setembro de 1969; 148º da Independência e 81º da República. AUGUSTO HAMANN RADEMAKER GRÜNEWALD. Aurélio de Lyra Tavares. Márcio de Souza e Mello. Tarso Dutra. (BRASIL, 1969)

Por esse Decreto-Lei, o governo militar regulariza a disciplina para o Ensino Superior, tornando-a obrigatória. Para Lepre (2008) a obrigatoriedade da disciplina teve como objetivo a manutenção do modelo social vigente, reforçando nas pessoas o nacionalismo e a doutrinação da ditadura. Segundo Nascimento (2012), E.P.B. visava reforçar o patriotismo e o moralismo, além de atacar obstáculos ao desenvolvimento econômico brasileiro, questões de segurança nacional e não socializava para a cidadania nos sentidos socioeconômico, dos direitos civis e da participação política.

Nunes e Rezende (2012), afirmam que na ditadura militar no Brasil pretendia-se formar indivíduos que se adequassem à nova ordem social. A implementação e obrigatoriedade de disciplinas como Educação Moral e Cívica e E.P.B. objetivavam moldar o comportamento dos estudantes e convencer a população acerca das benesses do regime militar.

Portanto, de acordo com Lepre (2008), a disciplina “levava com ela o ranço da ditadura”, que perdurou no país de 1964 a 1984. Buscando uma visão alternativa o então Coordenador da extensão de Campus da Fatec São Paulo, em Ourinhos, professor Paulo Henriques Chixaro, solicitou da professora ao assumir as disciplinas de E.P. B. I e II que buscasse novas estratégias de trabalho, que organizasse de forma dinâmica e motivadora as aulas para os alunos, que a disciplina fosse também um elo e um ponto de encontro com a comunidade local.

Abreu e Masetto (1990) esclarecem que o professor deve conhecer as estratégias existentes para poder empregá-las ou adaptá-las, para isso necessita ter conhecimentos de si próprio, para saber se as estratégias estão de acordo com suas características pessoais, incluindo até seus valores e credibilidade.

Embasada nestes propósitos, a organização das disciplinas passou a ser dirigida, além de seu conteúdo programático, aos assuntos de interesse dos alunos, com recursos voltados a comunidade local. Os temas eram elencados no início dos semestres a fim de que grupos constituídos de alunos e determinados pela professora organizassem palestras e eventos sobre os assuntos levantados.

As aulas tornaram-se eventos de grande motivação para os alunos matriculados nas disciplinas e para outros, que mesmo não estando matriculados assistiam às aulas.

Durante todos os anos que as disciplinas de E.P.B. I e II foram oferecidas, do primeiro semestre de 1995, ao primeiro semestre de 2001, de acordo com artigos de jornais locais da Hemeroteca da Fatec-Ourinhos, vários assuntos foram abordados e um grande número de pessoas como artistas, profissionais, políticos, religiosos, moradores de Ourinhos e região passaram pela instituição, expressando suas opiniões, seus saberes, seus conhecimentos, produzindo assim uma aprendizagem diferenciada e voltada aos valores humanos.

O início da Hemeroteca da Fatec-Ourinhos deu-se em 1997, de acordo com seus registros, mais de cento e cinquenta matérias foram publicadas sobre os eventos nas disciplinas de E.P.B. I e II, do ano de 1997 a 2002. Dessas matérias destacam-se:

Toshio (Prefeito Municipal de Ourinhos) faz palestra na FATEC. Padre fala sobre a igreja do ano 2000 a alunos da FATEC. Alunos da FATEC assistem palestra sobre L.E.R. Sargento fala sobre a Unidade de Resgate a alunos da FATEC. Mercado de trabalho é tema de palestra na FATEC. Alunos da FATEC assistem palestra sobre marketing. Alcoólicos anônimos na FATEC. Atores falam sobre teatro a alunos da FATEC. Alunos da FATEC participam de simulação de seleção pessoal. Bombeiro realiza treinamento de prevenção de incêndio na FATEC. Palestra na FATEC une semiótica, informática e cultura geral. Psicóloga fala sobre vida emocional na FATEC. Toshio faz palestra e inaugura galeria na FATEC. DSTs são temas de palestra na FATEC. FATEC promove palestra sobre estresse. Alunos discutem sobre apelação na televisão. Aluna da FATEC orienta discussão sobre "Vida fora da Terra". Palestra aborda direito e informática. Alunos discutem família e formação de caráter. Pastor fala sobre religiosidade a alunos. Secretário (Municipal de Desenvolvimento Econômico de Ourinhos) fala sobre economia brasileira na FATEC. Representante do COAS (Centro de Orientação e Apoio Sorológico) faz palestra na FATEC. Artista plástico fala sobre arte a alunos da FATEC. Médico ensina os primeiros socorros a alunos da FATEC. Reestruturação produtiva e adoção são temas de palestras. Reestruturação do trânsito em Ourinhos é tema de palestras. Remédios e MERCOSUL são temas de palestras. Atividade em faculdade incluíram política e saúde. Questões ambientais são discutidas em faculdade. Teatro e violência foram temas de palestras. Emprego é tema de discussão na Fatec. Dentistas falam sobre Odontologia Preventiva. Alcoolismo e morte são temas de palestras na Fatec. Palestra destaca a importância do espanhol. Fatec recebe delegada de ensino. Jornalismo foi tema de palestra na Fatec. Problemas da educação brasileira foi assunto de palestra na Fatec. Psicóloga fala sobre auto-estima aos alunos da Fatec. Professor

Norival Vieira da Silva faz palestra na Fatec. Doenças mentais: Abrangência e limite foi tema de palestra na Fatec. Treinamento contra incêndio na Fatec. Solidão na era da Computação. Alunos aprendem mais sobre Deficiência e Civismo. Espiritismo e Sexualidade foram temas de Palestras na FATEC. Alunos da FATEC estudam os crimes em Informática. Racismo é tema de Palestra na FATEC. Alunos discutem o Adultério Virtual. Alunos de E.P.B. 1 da FATEC – Ourinhos aprendem mais sobre L.E.R.. Alunos da FATEC assistem a Palestra sobre Johrei, Agricultura Natural e o Belo. Vice-Prefeito eleito falou sobre Planos de Governo aos Alunos da FATEC. Perícia criminal foi tema de palestra na Fatec. Fatec discute direito trabalhista e previdenciário. Debate sobre vida após a morte na Fatec. (HEMEROTECA FATEC-OURINHOS, 1997-2001).

Esses temas e eventos foram alguns dos que aconteceram nas aulas de E.P.B. e comprova a diversidade de assuntos, o envolvimento dos alunos com a comunidade e a motivação que toda essa dinâmica trouxe para a instituição.

Em 1993, durante o governo do Presidente Itamar Franco, que as disciplinas Educação Moral e Cívica e E.P.B. deixaram de ser obrigatórias nas escolas; por meio da Lei Nº 8.663, de 14 de junho de 1993. Segue a Lei:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA. Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º – É revogado o Decreto-Lei no. 869, de 12 de dezembro de 1969, que dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País e dá outras providências. Art. 2º – A carga horária destinada às disciplinas de Educação Moral e Cívica, de Organização Social e política do Brasil e Estudos dos Problemas Brasileiros, nos currículos do ensino fundamental, médio e superior, bem como seu objetivo formador de cidadania e de conhecimento da realidade brasileira, deverão ser incorporados sob critério das instituições de ensino e do sistema de ensino respectivo às disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais. Art. 3º – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Art. 4º – Revogam-se as disposições em contrário. Brasília, 14 de junho de 1993, 172º da Independência e 105º da República. ITAMAR FRANCO. Murílio de Avellar Hingel. (BRASIL, 1993).

Na Fatec-Ourinhos, as disciplinas continuaram por mais algum tempo e a sua extinção foi motivo de tristeza, pois as articulações produzidas pelo aprendizado proporcionado pelas informações trazidas durante as aulas foi algo muito valioso, tanto para alunos, professores, funcionários e direção como para a comunidade. Destaca-se, a seguir o segundo momento deste artigo.

## Eventos Culturais e Artísticos – Projeto Virada Fatecana

De acordo com os dados do Relatório Socioeconômico desenvolvidos pela FAT (FUNDAÇÃO DE APOIO A TECNOLOGIA, 2013), os alunos que estudam nas Fatecs na sua maioria são jovens, de 18 a 23 anos, do sexo masculino e solteiros, com renda familiar de até cinco salários mínimos e já chegaram à instituição com o desejo de frequentar futuramente uma pós-graduação ou um MBA.

Os alunos que frequentam um curso superior enfrentam mudanças direcionadas ao aprimoramento do indivíduo, estão participando de uma sociedade do conhecimen-

to e da competitividade, que levam esses alunos a perceberem a universidade também como um bem econômico, que permitirá no futuro, ao término desses cursos um grau de autonomia financeira. (ZABALZA, 2004).

Os alunos das Fatecs na sua maioria são trabalhadores, que buscam em sua formação um preparo adequado para melhorar suas participações no mercado profissional, na busca de autonomia financeira, estão muitas vezes afastados de apresentações e eventos culturais e de artes em função do trabalho, da escassez do tempo e inclusive da questão econômica.

As artes são utilizadas como meio de alcançar mudanças significativas em vários setores da sociedade. Elas são vistas e sentidas de formas diferentes para cada pessoa, para muitos está associada ao belo, para outros como elemento de desconstrução. Vários são os jovens que relatam experiências de êxito na utilização das artes como elemento transformador da vida.

Na Educação Superior, as artes podem auxiliar o jovem em sua forma de ser, levando-o a manifestar-se de modo mais criativo, mais envolvido com seus semelhantes e principalmente mais produtivo. Portanto, trazer artes e cultura para o Ensino Superior é algo impactante à vida do indivíduo.

Segundo Rodrigues e Lück (2001), os desafios atuais da sociedade exigem profissionais com qualificações cada vez mais elevadas, aumentando a responsabilidade das universidades na formação de seus alunos, buscando alternativas de novos conhecimentos para que esses alunos ampliam seu repertório social e melhoram suas condições no mundo do trabalho

A prática educacional no momento requer um ensino aberto para novos valores e significados, com um ato de criação de sentidos para aqueles que aprendem uma profissão. (ARROYO, 2009).

A formação universitária “exige o compromisso com a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade de adaptar-se a mudanças”. Esses novos conhecimentos devem envolver cultura e arte, que impõe no Ensino Superior um ressignificado ao ato de ensinar e aprender. (RODRIGUES; LUCK, 2001).

É no campo da educação, de acordo com Althaus (2004), que encontramos uma crença na perspectiva da resignificação do ensinar, pois o ensino da graduação deve formar profissionais capacitados para uma era de imprevisíveis mudanças, é um ato de criação de possibilidades para a construção do conhecimento.

Freire (1996), afirma que aprender não é meramente repetir a lição dada e sim construir, reconstruir, mudar. Assim, segundo Veiga (2006), o ensino permite uma prática pedagógica criativa e reflexiva que envolve outras práticas que permite inclusive compartilhar e exprimir afetividade.

As práticas culturais e sociais, as apresentações de artes e cultura incorporadas em uma instituição de Ensino Superior acrescentam fatores significativos na vida cotidiana dos universitários. Tendo uma representatividade fundamental como fenômeno social, movimentando esses universitários, tornando-os mais conscientes, voltados aos va-

lores humanistas e éticos mais reforçados, podem expressar seus sentimentos e emoções, e desenvolver a compreensão e a transformação da realidade educativa que os envolvem.

Por meio destas manifestações socioculturais, cujas tendências transformadoras podem contribuir significativamente para integrar o meio acadêmico, pode-se ter uma visão mais ampla para entender e compreender este compartilhar dos alunos que são fundamentais para os acontecimentos da sociedade contemporânea, dando significado à real função de educador.

Os educadores universitários, esclarece Zabalza (2004), devem estar interligados com seus educandos, para que no ensino ocorra um diálogo participativo e democrático e conseqüentemente resulte em desenvolvimento pessoal desses universitários para sua formação.

Guerra; Moreira e Romagnoli (2005) afirmam que essa interligação pode possibilitar ao aluno o encontro com ações que inscrevam diferentes modos de subjetivação, permitindo que reinventem diariamente diferentes formas de serem sujeitos, se posicionando frente a sua própria história e vida.

Um outro olhar se propõe ao espaço universitário, a abertura de um espaço que deve proporcionar satisfação, desenvolvimento pessoal e social, o desfrutar de vivências cujos valores podem favorecer a vivência integral do aluno universitário por meio da cultura e das artes.

Com base nas pesquisas evidenciadas, a professora Me. Eunice Corrêa Sanches Belloti e seus colaboradores propuseram a direção da Fatec-Ourinhos, um projeto intitulado “Virada Fatecana” cujo objetivo geral é: proporcionar a comunidade de alunos universitários da Fatec-Ourinhos um contato mais próximo com as artes e a cultura. Como objetivo específico tem-se: organizar apresentações e eventos nos horários de intervalo de aulas, de artistas ou grupos de representações artísticas e culturais, uma vez ao mês; grupos esses inseridos ou não na comunidade universitária.

Essas apresentações e eventos de artes e cultura acontecem no pátio da instituição e na quadra poliesportiva, são apresentações de alunos, professores, artistas ou grupos de representações artísticas e culturais, da cidade e da região que são previamente anunciadas e obedecem a um calendário definido pela autora do projeto e seus colaboradores.

Músicas, danças, poesias, peças teatrais, nos mais variados estilos fazem parte da “Virada Fatecana”, artistas locais e regionais, professores, funcionários e alunos da instituição, são os atores e autores dos espetáculos participando das apresentações que levam aplausos e grandes emoções aos presentes, em um espaço de acolhimento, aconchego e diversidade.

## Conclusões

As aulas de E.P.B. ao serem extintas no formato oferecido pela Fatec-Ourinhos, desapontou em demasia toda a comunidade acadêmica e sociedade. As propostas oferecidas eram motivadoras e proporcionaram incentivo à participação dos alunos nos mais variados segmentos da sociedade.

Contudo, as atividades do projeto “Virada Fatecana”, que teve início em 2010, ocorrem com grande sucesso e incentivam o envolvimento dos alunos nos eventos, respectivamente ratificando suas participações ativas, possibilitando novas experiências e vivências, representando para os alunos novas formas de socialização, estabelecendo envolvimento interpessoais, em que o tempo livre dos intervalos de aulas não está ocupado somente com as tarefas de estudos, mas também com “situações agradáveis, com atividades que efetivamente divirtam e contribuam para o desenvolvimento pessoal” (CAMARGO, 1998, p.33).

Os resultados das apresentações propostas no projeto “Virada Fatecana” são consideravelmente positivos e motivadores, proporcionando um bem-estar geral à instituição.

É interessante destacar que as participações de professores, funcionários e alunos nos eventos, principalmente em apresentações de canto e dança, cresce significativamente ao longo dos anos de duração do projeto.

As principais sugestões de mudanças para o projeto são no âmbito de sua frequência, referem-se à ampliação das atividades para mais possibilidades de dias e horários. Considerando esta percepção, nota-se a valorização do espaço universitário para atividades culturais e de artes, sendo estes elementos fundamentais para a resignificação do aprender e ensinar no Ensino Superior.

Portanto, torna-se essencial que os espaços universitários favoreçam novas vivências, trazendo ganhos para a qualidade de vida tanto do corpo discente como do corpo docente e funcionários das instituições.

Novas atividades deverão ser propostas para a continuidade do projeto, tornando-se premente a relação da resignificação do ensinar à vida acadêmica dos universitários da Fatec– Ourinhos, promovendo assim evolução e engajamento dos seres humanos num ambiente de bem-estar, resgatando as movimentações e as motivações das antigas aulas de E.P.B. oferecidas por esta instituição.

## Referências

### Referências Bibliográficas

- ABREU, Maria Cecília; MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor universitário em aula**. 8 ed. São Paulo: MG Ed Associados, 1990.
- ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. Aprender, Conhecer e Pensar: Resignificando Conceitos para a Docência Universitária, 2011. In: **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná–Curitiba, Brasil. Disponível em: < [http://educere.bruc.com.br/CD2011/autores\\_m.html](http://educere.bruc.com.br/CD2011/autores_m.html)>. Acesso em: 29 abr. 2014.
- ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BELLOTI, Eunice Corrêa Sanches. Aspectos de Subjetivação e Memória na Criação da Extensão de Campus da Fatec-SP – em Ourinhos. **Jornada Internacional Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional**. São Paulo, Centro Paula Souza, 2013. (Comunicação Oral).

- BRASIL. Decreto-Lei Nº. 869, 12 de setembro de 1969. Dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=195811>>. Acesso em: 14 jun.2014
- BRASIL. Lei Federal Nº 8663. 14 de junho de 1993. Revoga o Decreto-Lei nº 869, de 12 de dezembro de 1969, e dá outras providências. Disponível em: < [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1989\\_1994/L8663.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1989_1994/L8663.htm)>. Acesso em 14 jun.2014.
- CAMARGO, Luis Otávio de Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- CERCHIARI, Ednéia Nunes; CAETANO, Dorgival; FACCENDA, Odival. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia (Natal)**. Volume 10, nº 3, Sept./Dec. (2005) Natal, RN, Brasil.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUERRA, Andréa Maris Campos; MOREIRA, Jacqueline de Oliveira; ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. A crise subjetiva na universidade: perspectivas e desafios contemporâneos, 2005. **Mental**. Volume 3, nº 5, 9-27, nov. Barbacena, MG, Brasil. Disponível em: <<http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=s1679-44272005000200>>. Acesso em: 30 abr. 2014.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projetos de Trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- LEPRE, Rita Melisa. Considerações sobre a Educação Moral no Brasil: Percurso Histórico e Proposta Atual, 2008. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigo.asp?entrid=1073>. Acesso em: 12 jun. 2014.
- LIPMAN, Matthew. **O Pensar na Educação**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NASCIMENTO, Eugênio. EPB e a ditadura, 05 abr. 2012. Disponível em: < <http://www.primeiramao.blog.br/post.aspx?id=3481>>. Acesso em: 12 jun.2014.
- NUNES, Nataly; REZENDE, Maria José de. O ensino da Educação Moral e Cívica durante a ditadura militar. Anais do **III Simpósio Lutas Sociais na América Latina–trabalhadore (a) s em movimento: constituição de um novo proletariado**, 2012. UEL.
- PERRENOUD, Phillipe. **Pedagogia Diferenciada. Das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RODRIGUES, Mara Eliane F.; LÜCK, Esther Hermes. A Resignificação do ato de Ensinar e Aprender na Universidade: o ensino de Biblioteconomia em questão. 2001. **Congresso Nacional Bad**, 7, Porto, Portugal. Actas. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicações/index.php/congressosbad/article.../687>>. Acesso em: 30 abr. 2014.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papyrus, 2006.
- ZABALZA, A. Miguel. **O Ensino Universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## Fontes:

- FAT – Fundação de Apoio à Tecnologia. **Relatório Socioeconômico**. São Paulo: CEETPS, 2013.
- HEMOROTECA FATEC-OURINHOS: Artigos e recortes de jornais relacionados a Fatec-Ourinhos, 1997-2001.